

## UM RECORTE SOBRE A COR E A CENA EM INGMAR BERGMAN

Amanda Lima<sup>1</sup>  
Thiago Berzoini<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar, discutir a ambiência de interiores e catalogar as sensações transmitidas por algumas cenas através de sua paleta de cores, tendo como objeto de estudo dois filmes do cineasta e dramaturgo sueco Ingmar Bergman, no ano de seu centenário. Diretor de alguns dos mais influentes e aclamados filmes de todos os tempos, Bergman, foi considerado genial pela capacidade de subverter regras e incorporar novos elementos à linguagem do cinema vigente no século 20. As obras utilizadas foram “Fanny e Alexander” (1982) e “Gritos e Sussurros” (1972) dando base à proposta de ampliar as discussões sobre a cenografia na obra de Ingmar Bergman, tendo como princípios as teorias das cores e concepções do Design de Interiores.

Palavras-chave: Psicologia das cores, Ingmar Bergman, Design de interiores, cenários, cores.

### 1 INTRODUÇÃO

Através das cores é possível transmitir-se inúmeras sensações e informações que são interpretadas pelo nosso subconsciente e se tornam universais no espectador em dadas circunstâncias. O vermelho por exemplo é uma cor que pode expressar extremos opostos, tanto amor, quanto ódio, e o que determina seu significado é a ambiência e o contexto no qual está inserida. Dessa forma, considerando-se as inúmeras significâncias das cores descritas na literatura, este trabalho se propôs a catalogar os elementos cromáticos e seus significados em simulacros de ambientes de interior nas obras “Fanny e

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Tecnólogo em Design de Interiores do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). E-mail: aman1996@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutorando em Estudos Literários pelo PPG Letras - UFJF, professor do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). E-mail: thiagoberzoini@cesjf.br.

Alexander” (1982) e “Gritos e Sussurros” (1972) do cineasta e dramaturgo Ernst Ingmar Bergman.

Ingmar Bergman<sup>3</sup> (1918 - 2007) foi um dramaturgo e cineasta sueco, filho de um pastor luterano e o segundo de três irmãos. Recebeu uma educação restrita e austera, da qual ele não conseguiu se libertar. Sua infância, que ele mesmo descreveu como "dolorosa e complicada", vivida em ambiente religioso influenciou tanto sua formação moral quanto intelectual e o marcou profundamente, deixando traços em toda a sua obra, que sempre gira em torno de momentos de crise, resolvidos ou não.

Bergman integra a geração de cineastas que surgidos após à Segunda Guerra Mundial, que se destacaram por conta de suas obras que apresentavam narrativas mais complexas, explorando ao máximo a linguagem cinematográfica, com tramas diferenciadas daquelas que eram costumeiras ao redor do mundo. Seus filmes fugiam de conclusões previsíveis; seus temas centrais estavam voltados ao estudo psicológico dos personagens, famílias disfuncionais, assim como na ansiedade sexual, na solidão, na morte, no erotismo, na racionalidade e na angústia causada pela ausência de um Deus.

Uma das estratégias mais utilizadas em suas narrativas é o *flashback*, que acabou por se tornar uma característica em seus filmes, assim como as cenas em que ocorre interação do ator com a câmera, como se houvesse um diálogo, a quebra da quarta parede, levado atenção ao espectador. Sua carreira compreende mais de 50 filmes e 125 produções teatrais, Bergman tornou-se a mais aclamada personalidade cultural da Escandinávia, seus filmes com a primorosa direção de atores e a profundidade filosófica dos temas abordados elevaram Bergman à condição de um dos maiores diretores do cinema mundial. Sua análise angustiada da situação humana manteve a intensidade com os anos sem perder sua força ou amenizar seus questionamentos. Trazendo à tela um estilo peculiar como se houvesse uma

---

<sup>3</sup> Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ingmar\\_Bergman](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ingmar_Bergman)> acessado em 08/06/2018.

fina camada de “névoa”, que pode retratar tanto os ambientes como os sentimentos de personagens.

## 2 METODOLOGIA

Segundo VERGARA (2007) a metodologia de pesquisa aplicada neste trabalho foi a de investigação documental bibliográfica acerca do tema. Desta forma, a partir das obras: “A Psicologia das cores” (2013) de Eva Heller , “Fanny e Alexander” (1982) e “Gritos e Sussurros” (1972) de Ingmar Bergman foi executada a catalogação de sensações transmitidas pelas cores em três simulacros de espaços de interior presentes em cada filme.

## 3 OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo analisar e discutir a ambiência de interiores presente em dois filmes do cineasta e dramaturgo sueco Ingmar Bergman, destacando principalmente os elementos cromáticos que compõe os cenários com intenção de causar simulacros de espaços de interiores.

## 4 NARRATIVA

Fatores externos são fundamentais para oferecer elementos que investigam as características e até mesmo a personalidade de um personagem. São também importantes para conhecer aspectos relacionados à ambiência a onde se dá o desenvolvimento da narrativa;

assim, quanto maior o conhecimento acerca das características dos personagens, maior a possibilidade do espectador se posicionar em relação às decisões dos personagens, ocorrendo a identificação, já que este é um processo que culmina em um envolvimento emocional não percebido pelo espectador ou por si mesmo enquanto audiência, num processo em que ele imagina ser um dos personagens no texto ou testemunha daquele evento (COHEN, 2011 apud BERZOINI, 2012).

Analisar um filme ou um fragmento é, antes de mais nada, no sentido científico do termo, assim como se analisa, por exemplo, a composição química da água, decompô-lo em seus elementos constitutivos. É despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar materiais que não se percebem isoladamente “a olho nu”, pois é tomado pela totalidade. (VANOYE, 1994, p.15). Ao pensar sobre as cores, podemos entender seu poder em uma narrativa quando observamos sua capacidade, conforme orienta a cartilha sobre ambiência do Ministério da Saúde<sup>4</sup>:

(...) elas podem ser um recurso útil uma vez que nossa reação a elas é profunda e intuitiva. As cores estimulam nossos sentidos e podem nos encorajar ao relaxamento, ao trabalho, ao divertimento ou ao movimento. Podem nos fazer sentir mais calor ou frio, alegria ou tristeza. Utilizando cores que ajudam a refletir ou absorver luz, podemos compensar sua falta ou minimizar seu excesso (MASSARO et al, 2010, p.09).

Dessa forma, é possível que seja feita a análise das cenas de filmes através da catalogação da paleta de cores escolhidas pela direção de arte de determinado filme. O item a seguir explora as possibilidades da cor dentro da cenografia e tenta lançar uma luz sobre sua influencia nos aspectos envolvidos da narrativa.

## 5 ANÁLISE DAS CENAS E CATALOGAÇÃO DAS CORES

Segundo Eva Heller, "O contexto é o critério que irá revelar se uma cor será percebida como agradável e correta ou errada e destituída de bom gosto. Não existe cor destituída de significado" (HELLER, 2013, p.23). Ainda segundo a autora:

Conhecemos muito mais sentimentos do que cores. Dessa forma, cada cor pode produzir muitos efeitos, frequentemente contraditórios. Cada cor atua

<sup>4</sup> Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ambiencia\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ambiencia_2ed.pdf)> Acessado em 11/11/2018.

de modo diferente, dependendo da ocasião. O mesmo vermelho pode ter efeito erótico ou brutal, nobre ou vulgar. O mesmo verde pode atuar de modo salutar ou venenoso, ou ainda calmante. O amarelo pode ter um efeito caloroso ou irritante. Em que consiste o efeito especial? Nenhuma cor está ali sozinha, está sempre cercada de outras cores. A cada efeito intervêm várias cores – um acorde cromático (HELLER, 2013, p. 22).

A impressão causada por cada cor é determinada por seu contexto, ou seja, pelo entrelaçamento de significados em que a percebemos. O mesmo marrom, por exemplo, como aconchegante na residência de Helena, em meio à alegria e fartura, é distante e frio na residência de Edvard, dentro do contexto de modéstia e insensibilidade.

Os teóricos das cores diferenciam as cores primárias (vermelho, amarelo, azul) das cores secundárias (verde, laranja, violeta) e das cores mistas, subordinadas (como rosa, cinza, marrom); não há unanimidade a respeito de o preto e o branco serem cores verdadeiras; em geral, ignoram o ouro e o prata como cores – apesar de, na psicologia, cada uma dessas treze cores ser autônoma, não podendo ser substituída por nenhuma outra. E todas são igualmente importantes (HELLER, 2013, p.18).

Em seu livro **Da cor à cor inexistente** (2010), Israel Pedrosa diz que as cores causam sensações cromáticas e que são divididas em dois tipos (cores-luz e cores pigmento), sem adentrar em detalhes sobre as duas características, pode ser entendida como cor luz aquelas cores cuja radiação luminosa é visível, como a luz solar que contem a matiz de todas as cores existentes na natureza de maneira equilibrada, as cores pigmento são aquelas que conforme sua natureza absorvem, refratam ou refletem os raios luminosos da luz difundida sobre ela (PEDROSA, 2010), e se valendo de Goethe, considera que a cor (em suas possibilidades e variedades) é também linguagem, conforme pode ser percebido no trecho selecionado.

Cada cor produz um efeito específico sobre o homem, revelando assim sua presença tanto na retina como na alma. Deduz-se daí que a cor pode ser usada para determinados fins sensíveis morais e estéticos. (...); não há dúvida de que podem empregar-se suas relações como linguagens (GOETHE, 1993, apud PEDROSA, 2011, p. 72).

Uma vez cientes de uma breve explanação sobre as cores, o trabalho apresenta à seguir, algumas cenas foram elencadas para percepção da cor em Fanny e Alexander e Gritos e Sussurros, importantes obras de Bergman.



Figura 1 - Cena do Filme “Fanny e Alexander”, dirigido por Ingmar Bergman (1982)

### 5.1 ANÁLISE DAS CENAS E CATALOGAÇÃO DAS CORES: FANNY E ALEXANDER

- VERMELHO: simboliza a paixão e a festividade, a celebração do natal em família.
- PRETO: representa a inferioridade, marca as diferenças de classe entre as empregadas que trabalham na casa e a família que celebra e comemora o natal.
- MARROM: representa os tons terrosos, os quais dão aconchego, sentimento de estar em segurança e atribuem um “peso” a residência em questão.

- **BRANCO:** está relacionado á limpeza e a higiene, aparece principalmente nas vestimentas das funcionárias da casa ,nesse caso, qualquer mancha de sujeira se torna visível, tornando a limpeza fácil de controlar.
- **OURO:** representa a riqueza e o luxo, reforça mais uma vez a diferença econômica e social entre os proprietários da casa e as mulheres que apenas trabalham nela.



Figura 2 - Cena do Filme “Fanny e Alexander”, dirigido por Ingmar Bergman (1982)

- **MARROM:** Nesta cena, representa o que é ruim, a relação podre e desagradável, em que a mulher é reprimida sem poder de escolhas e de exposição de seus sentimentos, demarca a falta de paixão na relação entre eles e os velhos valores do bispo. Faz alusão á algo que está morrendo, assim como o sentimentos bons e a alegria da protagonista.
- **PRETO:** Traz uma sensação sombria, de violência e morte no diálogo entre o casal. Representa a insegurança, o medo e o que é ruim.
- **CINZA:** A tonalidade em cinza remete uma frieza emocional e insegurança do que está por vir.



- VERMELHO: em cena representa a cor da nobreza. Também traz a tensão entre o casal, o perigo, o medo e sangue. No diálogo entre eles a personagem diz querer matá-lo.
- AMARELADO: representa o que é antigo, a falta de manutenção da casa e o conservadorismo do bispo.



Figura 3 - Cena do Filme "Fanny e Alexander", dirigido por Ingmar Bergman (1982)

- ROSA: a cor rosa simboliza a força dos fracos, como o charme e a amabilidade; é um poder brando, uma energia não frenética. As recém-nascidas, responsáveis, em parte, por trazer esse tom a cena, são também responsáveis por trazer sentimentos positivos como a ternura, carinho, otimismo e suavidade.
- CINZA: o cinza é uma cor sem força. Ele é conformista, vai com tudo. Por isso, nesta cena ele traz leveza, neutralidade.
- VERDE: verde é a cor da fertilidade e esperança. Na cena ela passa frescor, renovo, vida. Como se depois da tempestade viesse a bonança



e então a esperança se alojasse novamente na família e eles pudessem recomeçar.

- OURO: representa a riqueza, o que é belo e valioso.
- BRANCO: é cor da inocência, da ressurreição e da vida, simboliza a paz e a pureza das recém-nascidas.

### 5.2 ANÁLISE DAS CENAS E CATALOGAÇÃO DAS CORES: GRITOS E SUSSURROS



Figura 4 - Cena do Filme “Gritos e Sussurros”, dirigido por Ingmar Bergman (1972)

- VERMELHO: nesta cena representa a compaixão da filha, o sentimento de empatia , ao mesmo tempo que simboliza a angustia e a dor da mãe
- CINZA: reflete a inferioridade de criança perante a mãe ao mesmo tempo que reproduz o que é secreto, já que Agnes a espionava
- BRANCO: apresenta a dor, o sofrimento e o sacrifício da mulher na cena ao mesmo tempo em que ela se apresenta como um personagem de caráter bom
- AZUL: essa cor que se destaca nos os olhos da mãe pode não influenciar na cena, uma vez que não possui um caráter mutável assim como as outras, porem pode remeter a simpatia e harmonia da mãe ao mesmo tempo que demarca sua contrastante frieza e distância, descritas anteriormente por Agnes
- MARROM: apesar de ser outra cor que não poderia ser alterada constantemente por se apresentar nos cabelos das personagens, caracteriza fortemente o aconchego que a mãe oferece à filha ao mesmo tempo em que a filha conforta e acolhe a dor da mãe. É uma cor que vem representar a reciprocidade no entendimento das dores e a segurança que uma oferece a outra nesse momento.

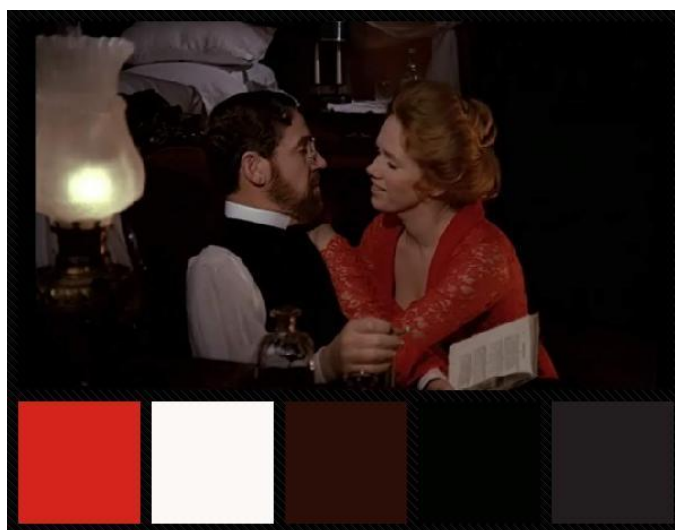


Figura 5 - Cena do Filme “Gritos e Sussurros”, dirigido por Ingmar Bergman (1972)

## IV SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E PESQUISA

05 A 07 DE NOVEMBRO DE 2018



- VERMELHO: traduz o amor sexual, a sedução e o que há de proibido nesta cena em que Maria, ainda casada, seduz o médico de sua irmã enquanto seu marido viaja.
- BRANCO: presente na camisa e colarinhos do médico, servem para indicar seu status social, um homem com uma posição mais elevada na sociedade. Exposta também nas roupas de cama do quarto em que os personagens se encontram serve para indicar a limpeza e a higiene do quarto de hóspedes ao mesmo tempo em que representa a pureza da cama, que ainda não havia sido tocada pelo casal de amantes num ato de adultério.
- MARROM: representa o amor secreto entre os personagens ao mesmo tempo em que se mostra como uma cor de algo desagradável e repudiável, como a relação de infidelidade da mulher, que culmina no suicídio de seu marido
- PRETO: neste quadro revela o egoísmo, o mistério, a culpa e a negação. O egoísmo e a negação fica evidente no diálogo presente neste momento do filme, o mistério se deve ao relacionamento secreto entre os dois e a culpa e um sentimento que aparentemente é sentido pelo personagem masculino mas descartado pela mulher, que diz não precisar ser perdoada.
- CINZA: vem para reforçar o preto e o que ele traz de secreto, além de adicionar insensibilidade ao cenário, que reflete o estado de espírito de Maria.

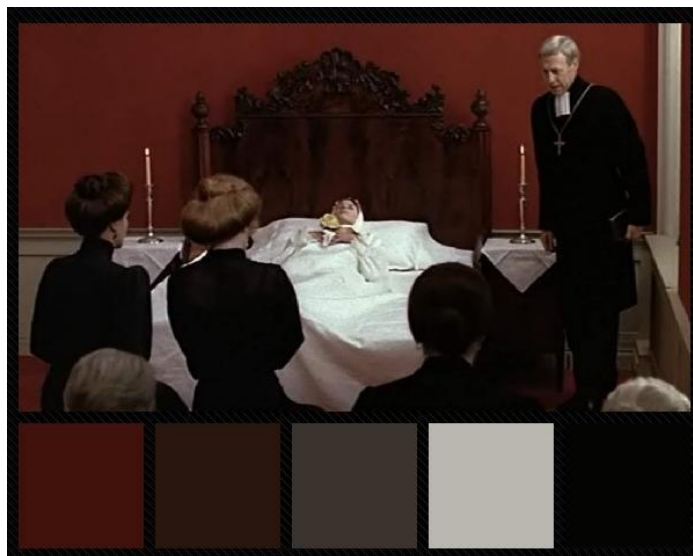


Figura 6 - Cena do Filme “Gritos e Sussurros”, dirigido por Ingmar Bergman (1972)

- VERMELHO: representa a vida, ou melhor, serve para trazer mais ênfase à morte da personagem, ao mesmo tempo que simboliza a nobreza material e de espírito de Agnes, que sofrera bastante sem sequer reclamar e era mais crente que o próprio padre.
- MARROM: contrasta fortemente com o vermelho que representa a vida, pois o marrom traz consigo o peso da morte.
- CINZA: traz mais peso à cena por escurecer o cenário, também simboliza o juízo final algo que o padre pede à personagem que interceda por eles junto a Deus e ainda se refere ao que não é amistoso, assim como lidar com a morte de alguém querido.
- BRANCO: é a cor dos morto no cristianismo, estampa a ressurreição, uma crença comum à todos os personagens na cena, representa também a perfeição e a paz para Agnes, uma vez que imaginava-se seu enorme sofrimento se finalizaria neste momento.
- PRETO: é a tristeza pela morte terrena, representa o luto dos que estão vivos pela perda.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cores trabalhadas em cada cena tendem a produzir sensações universais no espectador, sendo influenciadas pela predominância e contexto nas quais estão inseridas. O livro “A Psicologia das Cores” de Eva Heller, serviu de base para a realização deste breve estudo e descreve quase como num dicionário os significados de cada cor, deixando claro que uma mesma cor pode ter variadas significâncias dependendo do contexto, reforçando sua potencialidade enquanto linguagem e influencia na narrativa.

Utilizando os cenários dos filme “Fanny e Alexander” e “Gritos e Sussurros” (1972) e seus enredos, foi possível fazer uma análise sobre os contextos que regem os ambientes de interiores da obra escolhida para o estudo, gerando um diálogo interdisciplinar entre a cenografia, Design de Interiores e as questões filosóficas que perpassam tais narrativas, como a existência, solidão e fé e as possíveis relações elaboradas através de harmonias monocromáticas, análogas, complementares, triádicas e outras correlações que podem existir dentro do campo do estudo das cores e a construção cenográfica de interior nas quais estão inseridas.

### ABSTRACT

The present work aims to analyze, discuss the ambience of interiors and catalog the sensations transmitted by some scenes through their color palette, having as object of study two films by the Swedish filmmaker and playwright Ingmar Bergman in the year of its centenary. Director of some of the most influential and acclaimed films of all time, Bergman was considered genius for the ability to subvert rules and incorporate new elements into the language of cinema in the 20th century. The works used were “Fanny e Alexander” (1982) and “Cries and Whispers” (1972), based on the proposal to expand the discussions on the stage design in Ingmar Bergman's work, having as principles the theories of colors and conceptions of Interior Design.

Keywords: Color psychology, Ingmar Bergman, Interior design, scenarios, colors.

## REFERÊNCIAS

BERZOINI, Thiago. **Espectros – um drama familiar**: narrativa transmídia aplicada às artes cênicas. Dissertação de mestrado. Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/1914/1/thiagoluizberzoinimachado.pdf>> Acesso em: 11/11/2018.

CARMINI, Carolina. **Para entender Bergman (ou começar)**. Disponível em: <[http://obviousmag.org/archives/2013/01/o\\_existencialismo\\_de\\_bergman.html#xzz5I7IMz4DJ](http://obviousmag.org/archives/2013/01/o_existencialismo_de_bergman.html#xzz5I7IMz4DJ)> Acesso em 08/06/2018.

FANNY e Alexander [Filme-vídeo]. Direção Ingmar Bergman. Suécia: Versátil, 1982, son., color., 2 DVD's/Widescreen anamórfico 1.66:1 (320 min).

GRITOS e sussurros [Filme-vídeo]. Direção Ingmar Bergman. Suécia: Versátil, 1972, son., color., 1 DVD/Widescreen anamórfico 1.66:1 (106 min.).

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. Tradução Maria Lúcia Lopes da Silva. 1 ed. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2013.

INGMAR Bergman - cineasta da alma. **G1**. Rio de Janeiro: 30 DE Julho de 2007. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,AA1598858-5602,00-INGMAR+BERGMAN+CINEASTA+DA+ALMA.html>>. Acesso em 08/06/2018.

MASCARELLO, Fernando. **História Mundial do Cinema**. Campinas: Ed. Papyrus, 2006.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: SENAC, 2010. OBITUÁRIO: Ingmar Bergman: de criança maltratada a ícone do cinema. **Estadão**. São Paulo: 07 de julho de 2018. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,obituario-ingmar-bergmande-crianca-maltratada-a-icone-do-cinema,27099>. Acesso em 08/06/2018.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WENTZELL, Jonte. **Cineasta Ingmar Bergman, um dos maiores do século 20, morre aos 89 anos**. *Folha de São Paulo*: São Paulo, 31 de julho de 2007.





## **IV SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E PESQUISA**

05 A 07 DE NOVEMBRO DE 2018



Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq3107200707.htm>.  
Acesso em 08/06/2018.